

MÁQUINAS VOADORAS



Serge & Claude REYNAUD-MARCHESIN

texto: Manuel Valle

Quando, no passado mês de Maio, por ocasião do **Festival Internacional de Marionetes**, fomos ver o que se passava de "novo" no antigo cinema Rivoli, no Porto, e deparámos com uma exposição de objectos voadores "difícilmente identificáveis..." no salão do 1º andar, ficámos verdadeiramente surpreendidos. À nossa volta, suspensos do tecto, máquinas voadoras, marionetes suspensas de fios, inspiradas nos primeiros conquistadores do espaço, mas com uma delirante imaginação que ultrapassa tudo e todos...



É um espectáculo lúdico e ao mesmo tempo humorístico, uma exposição plena de poesia e emoção que nos transporta, como num sonho, à nossa

infância e às aspirações mais imaginativas e delirantes.

Numa breve conversa, ficámos a conhecer melhor os autores dessas pequenas maravilhas (**Serge Reynaud e Claudia Marchesin**) muitas delas fazendo parte de colecções particulares e oficiais em todo o mundo.





África Queen (1989) 120 x 60 x 40 cm

Q: Porquê este interesse especial por "objectos voadores?"

S.R.: Desde a minha adolescência que me fascinam as frágeis estruturas dos primeiros "aviões" e todo o romantismo e sonho que a eles está ligado.

Q: E como apareceu a primeira marionete?

S.R.: Uma lembrança ficou gravada, para sempre, na minha memória desde a minha infância. Quando em 1953-54 o meu pai vinha do seu trabalho na sua "mobylette Motobécane", eu estava com ele e descíamos o plano inclinado que nos conduzia à garagem; já no seu interior, levantando os olhos, apercebi-me, suspensa de uma trave transversal, uma estranha figura que me olhava, suspensa por fios.
"É uma marionete", disse o meu pai.

Que fazia este estranho objecto pendurado numa trave de uma garagem para motocicletas?

Vinte anos mais tarde, sem dinheiro para realizar o meu sonho de ser escultor, uma ideia germinou em mim: a de fabricar marionetes de fios.

Q: Como evoluiu esse teu sonho, para a criação de modelos tão extraordinários de objectos voadores?

S.R.: Já em 1986, e há oito anos comparilhando esta aventura com Claudia, decidimos inovar e criar qualquer coisa de diferente no domínio das marionetes, e que fugisse ao tradicional "boneco" que faz parte de contos, óperas ou contos fantásticos. Nesse preciso momento, reavivaram-se na minha memória todas as lembranças da minha infância, com máquinas voadoras



a máquina voadora dos guarda chuvas celestiais, 100x35 cm

magníficas, sulcando os ares em voos maravilhosos. Pouco a pouco a meditação sobre o voo como metáfora de aventura humana, começou a desenvolver-se no meu espírito.

Dai resultaram as marionetes de máquinas voadoras que tentamos realizar da maneira mais bela e à imagem dos mais imaginativos brinquedos que sonhámos na nossa infância.

Q: Serge, quando vemos os vossos "aparelhos voadores", por breves instantes renasce em nós a criança divina (a melhor parte de nós mesmos) que sofre num Universo demasiado materialista, gerador de angústias e medos. Como é que conseguiste transmitir tantas emoções com as tuas marionetes? qual o verdadeiro segredo?

S.R.: A criança vive com a sua própria lógica e possui um verdadeiro espírito "cien-

tífico". É esta característica que procuro encontrar e fazer reencontrar, levando as pessoas num passeio no País da Imaginação, apresentando-lhes máquinas delirantes que lhes permitem "voar" dentro delas, assumindo-se como conquistadores do espaço sonhado bem lá no fundo das suas recordações.

.....





A nossa conversa continuou pela noite dentro, num vôo extraordinário que me levou até à minha infância. Não percam a possibilidade de, numa próxima visita deste casal de artistas, a Portugal, visitar o seu mundo maravilhoso das "máquinas voadoras" de **Claude Marchesin e de Serge Reynaud.**